

Queima das Fitas de Coimbra tem

inovações

Uma delegação da Comissão Central da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra esteve ontem em Lisboa para divulgar as linhas gerais da edição de 1988, que apresenta algumas inovações.

Paulo Mota Pinto e Fátima Feliciano visitaram o Sindicato dos Jornalistas e grande parte dos órgãos de comunicação social da capital, aos quais deram conta do convite que dirigiram ao Presidente da República, prontamente aceite para estar presente na cidade do Mondego na segunda semana de Maio. Mário Soares manifestou o desejo de contactar directamente os estudantes, em vez de se limitar a uma presença protocolar numa ou mais cerimónias.

Capital das universidades europeias

O programa deste ano apresenta como grande factor de inovação uma semana cultural que vai anteceder o programa tradicional e que contará com representações de grande número de universidades europeias.

Teatro, música, exposições, colóquios e debates vão constituir o prato forte da primeira semana de Maio, em Coimbra, que transformará a cidade, durante aqueles dias, na capital das universidades europeias.

Para além da grande componente coimbrã, a queima das fitas de 88 vai contar com a colaboração de outras universidades portuguesas, incluindo a de Macau, de onde se espera a vinda de uma delegação. Aliás, este espírito estará também presente no programa tradicional, já que se anuncia no início do cortejo da queima uma «Largada Monumental de Pombos» com destino a todas as outras universidades portuguesas.

A Queima das Fitas terá também um segmento lisboeta, com a realização, em meados de Março, no Teatro de S. Luís, de um sarau que contará com a presença de todos os organismos e secções artísticas e culturais da Associação Académica.

Durante os cinco dias da Queima «propriamente dita», haverá as tradicionais verbena e benção das pastas com fins beneficentes, o baile de gala e chá dançante, o sarau, a parte desportiva, a garrafeira, as noites do Parque, a do já falado cortejo, podendo desde já anunciar-se que este último terá mais carros alegóricos que o do ano passado.

A Comissão Central da Queima das Fitas prevê que tudo isto exija um investimento da ordem dos 30 mil contos que, depois, darão algum lucro, que será distribuído pelos organismos autónomos da academia e por várias instituições de solidariedade social, como é exemplo a Casa de Infância Elisio de Moura. Mas falta-lhes o fundo de mancio para o arranque, já que as promessas de apoio oficial estão ainda por cumprir e a experiência do mecenato cultural encetado em 87 não deu os resultados esperados.

Organiz. estudantil - Queima
Fitas
Univ. Coimbra